

ATA REUNIÃO DO CONSELHO

11/08/2023 – 15h-17h

Local: CINETEATRO - Praça do PEC

Conselheiros Presentes: Kennedy, Elaine Samara, Elizabeth Connolly, Yara Prehn, Sara Cunha, Rafael Francisco, Gustavo Santana de Moraes, José Acácio, Nubia de Oliveira, Vera Lucia Soares, Marcelo Machado, Amanda Krupinski, Adriana Godinho, Vanderli Santos, Alberto Gaus, Gisele da Silva e Guilherme, Natalia Araujo.

Outros participantes/ouvintes:

AGENDA DO DIA:

1. Núbia apresentará o status da Lei Paulo Gustavo e próximos passos

2. Verba de Cultura da Prefeitura para os bairros no ano

3. Convocação de Comissão De Trabalho para o Plano Municipal de Cultura. Levantamento de voluntários/interessados, que deverá elaborar uma proposta e estudo com sugestões de plano de trabalho, cronograma de atividades e escutas públicas, levantamentos de dados e experiências inspiradoras de outros municípios, além de outros encaminhamentos para elaborarmos o plano de cultura municipal que deverá ser entregue até Julho 2024, mas envolverá bastante trabalho para garantir sua robustez e validade.

4. Outras Considerações dos Conselheiros e Conselheiras – últimos 30 minutos da reunião.

ATA DAS CONSIDERAÇÕES:

Após a confirmação do quórum mínimo, a reunião foi oficialmente iniciada pela Presidenta Núbia que apresentou a agenda e considerações iniciais.

Foi feito a leitura da ata da reunião anterior que foi prejudicada por falta de quórum.

O regimento assinado e em pleno vigor foi disponibilizado para consultas durante a reunião.

Núbia apresentou detalhes sobre o andamento da Lei Paulo Gustavo, com a confirmação da submissão do plano de ação do município, assinatura do termo de adesão e que a abertura da conta para recebimento dos recursos estava em análise ainda aguardando liberação do banco e tesouraria.

Núbia também informou que todos os encaminhamentos futuros sobre a LPG no município serão disponibilizados em uma aba no site da prefeitura especificamente para isso.

Núbia mencionou que serão agendadas 2 sessões de escuta com a sociedade civil no dia 18/08 e no dia 22/08 a ser divulgado.

Elizabeth perguntou sobre o prazo máximo para destinar o recurso e submissão de projetos dentro da LPG.

Núbia informou que estão aguardando o recebimento dos recursos para organizar a publicação de editais e datas, mas a data limite será o dia 31 de Dezembro de 2023.

Elizabeth reforçou o prazo pequeno de tempo para todo o processo e questionou a Prefeitura sobre as ações proativas de organização a otimização do processo de publicação de editais e a Núbia mencionou que o MINC já disponibilizou modelos de editais para facilitar o processo, que deverá ser adaptado à realidade de Juquitiba.

Sara reforçou a importância dos fazedores deixarem os escopos de projetos preparados de antemão para que estejam prontos a tempo.

Gisele perguntou sobre o processo de curadoria para a elaboração e avaliação de projetos.

Núbia disse que serão contratados profissionais independentes para serem os pareceristas dos projetos submetidos e esses pareceristas poderão receber até 5% dos recursos. E que os pareceristas serão selecionadas à partir de um banco de dados existente do MINC e será criado um edital municipal para essas pessoas se candidatarem.

Foi iniciada a pauta sobre a Verba da Cultura para os bairros de Juquitiba e foi apresentado então o valor total de R\$ 25.000 de materiais de consumo e R\$ 25.000 de Serviços de Pessoas Jurídicas/Terceiros e que no momento até a data da reunião não havia sido usado o recurso, restando ainda em sua totalidade a ser usado até o final de 2023.

O Dr. Acácio confirmou que para compras de materiais até o referido valor, existe a dispensa de licitação.

Núbia mencionou que havia a ideia de organizar feiras itinerantes no bairro com a Verba de Cultura dos bairros, e mencionou que seria um valor pequeno para fazer apresentações e que teria um alcance pequeno com o valor existente e reforçou a importância de pensar em ideias onde o recurso possa ser usado alcançando maior quantidade de bairros.

Gisele reforçou a importância de pensarmos em projetos e iniciativas que possam deixar um legado nos bairros, com oportunidades de formação pensando nas próximas gerações de artistas entre crianças e adolescentes, reforçando a total ausência de atividades além da escola nos bairros mais distantes de Juquitiba, como no Marrecas por exemplo. Reforçou também que por estarmos em Agosto, a urgência de pensarmos em ideias que sejam mais democráticas que de fato representem e abracem mais pessoas em bairros mais distantes.

Núbia reforçou que no momento está sendo alocado aprox. 123 mil reais para todas as oficinas culturais que estão ocorrendo no município no momento e que essas oficinas originalmente foram pensadas especialmente para alcançar os bairros, mas que o primeiro edital não deu certo para contemplar certos bairros, e reconheceu que os valores possivelmente tenham sido baixos demais para a realidade logística de Juquitiba sendo necessário inclusive reavaliar para as próximas, também informou que usou como base editais de outros locais com características similares.

Núbia também reforçou que havia uma falta de espaços para a realização das oficinas nos bairros.

Vanderli conversou sobre a importância de lutar por maior valor de verba para bairros inclusive aproveitando o momento propício da LOA em definição no município. Reforçou que sua opinião sobre o que é deixar legado é um pouco diferente, e acha que tem como deixar um legado mesmo que apenas com uma apresentação pontual, não sendo necessário pensar na continuidade/regularidade dos projetos.

Elizabeth ressaltou a necessidade de pensarmos em Formação na área da cultura de forma mais ampla, com suas inúmeras modalidades e formas, para além das oficinas ou aulas propriamente ditas. Também lembrou de como os segmentos em maioria reforçaram a falta de formação e oportunidades de cursos etc. nos diversos segmentos e que isso é uma demanda ampla já apresentada em outros momentos no conselho. Reforçou a necessidade de pensarmos em como otimizar ao máximo a verba existente para o ano e como temos pouquíssimo tempo para pensar em como será alocado pelo município nos próximos 3 meses e reforçou a necessidade de aperfeiçoar os próximos editais que serão lançados e ajustar os valores para a realidade de custos altos de logística e despesas para dar aulas e oficinas e a importância de garantirmos que os bairros mais longes não sejam excluídos do acesso às oficinas.

Acácio ressaltou algumas considerações sobre o que entraria possível incluir como custo na verba de materiais para projetos nos bairros.

Alberto Gaus reforçou a necessidade de usar o recurso para apresentações para as crianças terem acesso aos espetáculos para despertar o interesse em formação posterior.

Elizabeth falou do Projeto Guri e do excelente exemplo que mescla formação e acesso aos espetáculos/shows e como o despertar pode acontecer simultaneamente com a vivência de formação. Yara reforçou que no passado já havia tentado trazer o Guri para Juquitiba mas que por falta de espaços não puderam implantar o projeto.

Guilherme perguntou sobre como o processo de contratação com a verba dos bairros irá ocorrer, se terá chamamento, como será a organização, edital e organização do uso do recurso de forma colaborativa, se será via envio de projetos ou outros métodos. Núbia disse então que acredita que seria melhor a prefeitura realizar os convites para os projetos.

Vanderli falou da experiência do ano de 2022 com o gran circo juquinozes e de algumas problemáticas que ocorreram em torno do projeto que ela disse que foi proposta dela. Ela disse que deixou claro que o projeto foi particular dela como produtora.

Outros integrantes se opuseram ao que foi dito pela Vanderli reforçando o projeto foi iniciativa de inúmeros artistas e fazedores de cultura do município e que não foi ação exclusiva dela e que não existiria sem esforços coletivos e colaborativos para realizar e unir a classe de artistas do município. E que a fala da Vanderli sobre não estar "falando com a Elizabeth" não caberia em um evento coletivo onde todas as falas são direcionadas aos conselheiros.

Gisele reforçou a necessidade da prefeitura agir logo para definir de forma organizada para que tenhamos tempo hábil para realizar propostas de projetos com qualidade e que todos possam se organizar para evitar os mesmos problemas do último ano, com a importância de ter uma chamada pública para o uso do recurso para que todos os fazedores de cultura na cidade tenham informação e conheçam a existência da verba para que seja democraticamente acessível.

Durante a reunião foi discutido outras possíveis despesas de logística, alimentação e estrutura etc. que poderiam ser consideradas na proposta dos projetos de bairro como responsabilidade do contratante dependendo.

Gaus reforçou a necessidade de solicitar um aumento da verba para o ano que vem na LOAS.

Kennedy reforçou que o recurso de cultura nos bairros pode ser usado apenas para as atividades de cultura, mas que é possível considerar outras despesas complementares fora dessa verba a serem custeadas de outras maneiras pela prefeitura.

Elizabeth apresentou a proposta de apresentarmos uma moção oficial do conselho de cultura para a Câmara a ser lida e considerada no processo de definição da LOAS, demonstrando a preocupação com a verba defasada para os bairros e solicitando a reavaliação e ampliação dessa verba no ano seguinte. Esse instrumento conterá dados e informações justificando a manifestação, assim como o fato de ser bastante desigual o acesso à cultura no município.

O Conselho aprovou a elaboração da moção de forma colaborativa com as sugestões de texto dos conselheiros, para ser validada e aprovada o texto na próxima reunião do Conselho e então protocolada publicamente.

Gaus reforçou que acha que os artistas precisam ter mais protagonismo no envio de projetos. Mas Núbia também reforçou a importância do poder público dar mais visibilidade a existência da demanda por projetos e verbas.

Núbia se comprometeu a elaborar o chamado para essa verba dos bairros.

Sol sugeriu se inspirar com exemplos de editais em outros municípios que podem servir de referência para iniciativas de longo prazo.

O último ponto da pauta sobre a convocação da comissão de trabalho para elaboração de projeto para o Plano Municipal de Cultura.

Ficou definida a comissão composta inicialmente pela Elizabeth Connolly, Nubia, e Adriana Godinho com a criação de grupo de whatsapp para trabalho, com a possibilidade de outros conselheiros participarem também, e o compromisso de todos em contribuir para o processo de organização. A comissão fica responsável por apresentar um plano e sugestões sobre como dar andamento ao processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura, e ficou definido que na próxima reunião do conselho com base nas considerações encontradas, definirá os prazos para submissão dos trabalhos/resultados do trabalho da comissão que irá mapear o processo para elaboração do Plano Municipal de Cultura.

No momento de discussão final, Sara solicitou informações sobre o plano do município para o mês da Consciência Negra em Novembro. Também reforçou a importância de melhorar a qualidade de comunicação com os segmentos antes de realizar planos, deu o exemplo do mal entendido com a divulgação de um evento LGBT pelo Guto no município que aparentemente não havia sido definido, gerando ruídos.

Outros conselheiros também reforçaram a necessidade de se ter uma programação no mês de novembro da Consciência Negra, e que fosse oficialmente incluso na agenda oficial do município. Núbia falou da possibilidade de incluir na agenda oficial.

Yara propôs a realização de um Sarau temático.

Elizabeth também reforçou como ficou faltando esse ano também o reconhecimento da Luta LGBTQIAP no mês do Orgulho em Junho e de outras pautas que não tem recebido visibilidade no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sem mais tempo disponível e com a conclusão das pautas, foi encerrada a reunião